

## **A (re)invenção de uma (nova) escola a partir do sentido da docência para a desmedicalização do comportamento e do aprendizado**

Matheus Modesto de Azevedo<sup>1\*</sup>;

<sup>1</sup>*Professor do Ensino Fundamental, Secretaria Municipal de Educação de Miracema-RJ;*

*\*[matheusmodestodeazevedo@hotmail.com](mailto:matheusmodestodeazevedo@hotmail.com)*

O espaço escolar, lócus onde emergem inquietudes e tensionamentos, por vezes tem se valido da medicalização como “saída” para o complexo enfrentado, sobretudo quando tem por objetos: a aprendizagem e/ou o comportamento. Se de um lado trabalhos científicos demonstram um aumento considerável de queixas e encaminhamentos escolares de crianças para núcleos de atendimentos especializados, que trazem a dificuldade como suposta justificativas para esses casos (Brenelli, 2014), de outro existem estudos que nesta mesma natureza argumentam que grande parte desses encaminhamentos não caracterizam qualquer distúrbio de aprendizagem (Tiosso, 1989; Corsini, 1998). Diante de inúmeras tensões e/ou inquietudes como as supracitadas é comum o encaminhamento de crianças para o campo da saúde que por meio de laudos e diagnósticos chancela a “existência” de um transtorno, uma “doença”. Moysés (2008), esclarece que a medicalização é fruto de processos que transformam questões de diversas ordens: sociais, históricos, econômicos, humanos em biológicos. O percurso metodológico nessa pesquisa se desvelou de modo qualitativo, adjetivando-se por um Estudo de Caso, que como ressaltam Goode e Hatt (1973), consolida um estudo com mais profundidade de investigação. O desenvolvimento dessa pesquisa deu-se em uma escola pública do ensino regular de uma cidade do interior do Estado de Rio de Janeiro, encontrando em Jonas (nome fictício) um campo de enfrentamento, visto sua dificuldade de aprendizado e seu comportamento “difícil” e “hiperativo”. As equipes de gestão e pedagógica da escola unidas, junto aos pais, foram parte fundamental para a diversidade de situações que possibilitassem uma via que não se desse pela medicalização e/ou perspectivas medicalizantes. O ápice de toda estrutura para a transformação daquele sujeito aconteceu na sala de aula. A primeira atitude do professor foi a de aproximar o aluno de si, de modo que poderia possuir uma dedicação um tanto que (exclusiva) para aluno. O professor propunha além das atividades diárias, atividades extras que o aluno realizava com o auxílio de um colega de classe que tinha diariamente ante dificuldades extremas, de modo que, havia rotatividade dos colegas para o auxílio nas tarefas do dia-a-dia em sala de aula. O sentido da docência (Rodrigues, 2013) no século XXI frente a diversidade sublinha a necessária reformulação de uma escola, tornando-a nova, reinventada e fundamentalmente pedagógica, não-clínica.

**Palavras-chave:** Medicalização, Sentido da Docência, Nova Escola.